

CONHECIMENTO



ICL

REVO  
LUÇÃO

LIBERDADE

Books: Alexander Rodchenko  
Data: 1924: Moscow, Russian Federation  
Estilo: Construtivismo russo  
Género: poster



INSTITUTO  
CONHECIMENTO  
LIBERTA

# Diretoras pelo Mundo

Cultural



10 aulas

## < Joyce Pais



### CONHEÇA SUA PROFESSORA

Jornalista, crítica de cinema e pesquisadora, pós-graduada em Mídias Digitais, pós-graduada em EduComunicação, criadora do portal Cinemascope e do Clube das Diretoras. Atuou no jornal O Estado de S. Paulo, é membro da ABRACCINE (Associação Brasileira de Críticos de Cinema) e Coletivo Elviras – Mulheres Críticas de Cinema. Já ministrou aulas na Academia Internacional de Cinema (AIC), Casa Guilherme de Almeida, Casas das Rosas e Instituto de Cinema (INC). A convite do Canal Brasil integrou júris em festivais pelo país como o CineramaBC, Mix Brasil, É Tudo Verdade e Kinoforum. Curadora da mostra competitiva de curta-metragem do 52º Festival de Brasília. Diretora e roteirista do documentário em pós-produção, Iracunda, que discute o cinema brasileiro sob o olhar de mulheres que fazem parte dele.

# SOBRE O CURSO

## Apresentação do Curso

Como seria conhecer a história do cinema a partir de filmes dirigidos por mulheres? Diretoras pelo Mundo percorrerá diferentes países, sotaques e histórias através de filmes dirigidos por mulheres. Do cinema moderno ao contemporâneo, ao longo de 10 aulas, que percorrerão dez países diferentes, os alunos entrarão em contato com propostas estéticas, narrativas, autorais e políticas tão plurais quanto a própria existência do feminino.

O curso tem como ambição traçar um panorama da vida e obra de cineastas dos anos 1960 aos 2010. Da brasileira Helena Solberg à francesa Céline Sciamma, serão discutidas como as narrativas criadas por essas realizadoras estão, também, intimamente atreladas a questões políticas, sociais e culturais de cada momento histórico.

Os objetivos do curso são instigar os alunos a conhecer uma filmografia que se distancia dos cânones que costumam ser explorados; ampliar o repertório sobre as mulheres que marcaram a história do cinema e estimulá-los a conhecer e assistir a mais obras dirigidas por mulheres; apresentar diferentes pontos de vista, abordagens, linguagens por meio das obras escolhidas para análise; debater produções fílmicas extrapolando o universo cinematográfico e dialogando com problemáticas do mundo que nos cerca. Dada a relevância e atualidade do tema, o curso possui um recorte raramente visto no mercado, conduzido por uma professora multidisciplinar, com vivência aprofundada no tema abordado.

# CONTEÚDO PROGRAMÁTICO



Confira o que você irá aprender em cada aula no curso.

## Aula 01 – Helena Solberg (Brasil)

Única diretora do Cinema Novo, com *A Entrevista* (1966) inaugurou uma filmografia que percorreu abordagens em torno da mulher, discutindo casamento, liberdade sexual, religião e a sua imagem na mídia.

## Aula 03 – Márta Mészáros (Hungria)

Retratou a vida de pessoas comuns, como professores e operários, e em 1968 se tornou uma das primeiras mulheres a dirigir um longa na Hungria, *The Girl*, que acompanha uma jovem tentando encontrar seus pais biológicos. Em 1975, ela se tornou a primeira diretora a ganhar o Urso de Ouro no Festival de Cinema de Berlim, por *Adoção*.

## Aula 05 – Safi Faye (Senegal)

Estudou produção de vídeo em Berlim. *Carta da Minha Aldeia* (Kaddu Beykat, 1975), foi o primeiro filme de uma mulher da África Subsaariana a ser distribuído comercialmente. Dirigiu filmes para a UNICEF, mostrando as dificuldades da vida agrícola por falta d'água. *Fad'jal* (1979) foi o primeiro filme africano selecionado para o Festival de Cannes.

## Aula 07 – Lucrecia Martel (Argentina)

Nome fundamental para se entender o denominado "nuevo cine argentino", começou dirigindo curtas, entre os quais *Historias Breves I: Rey muerto* (1995), que lhe rendeu vários prêmios em festivais. Dona de obras que causam impacto, seja por sua abordagem das dinâmicas familiares e sociais, da perda da fé e o poder do desejo, seja pelo uso imersivo do som e uma visão meticulosa quanto à forma e ao estilo.

## Aula 09 – Nadine Labaki (Líbano)

Estudou cinema em Beirute e foi premiada na Bienal de Cinema Árabe em Paris com *11 Rue Pasteur* (1998). Fez carreira como diretora de comerciais e videoclipes de artistas libaneses e árabes; também fez carreira como atriz. Ganhou o Prêmio do Júri em Cannes e foi indicada ao Oscar de filme estrangeiro com *Cafarnaum* (2018).

## Aula 02 – Cecilia Mangini (Itália)

Em seus documentários, capturou mudanças na cultura italiana entre as décadas de 1960 e 1970, que abarcavam a transição de uma sociedade agrícola, rural e religiosa para uma sociedade industrial, urbana e individualista, que deixou muitas pessoas desamparadas socialmente, sem os referenciais de outrora.

## Aula 04 – Barbara Hammer (EUA)

A partir do contexto da segunda onda feminista, a cineasta transitou pela linguagem ficcional, documental, experimental, e foi essencial para a construção de um cinema avant-garde, alinhado, essencialmente, a questões LGBTQIA+.

## Aula 06 – Jane Campion (Nova Zelândia)

Medo da sexualidade masculina, atração irresistível pelo que é temido, rivalidade entre irmãos, ansiedade generalizada e o medo de sucumbir à loucura são alguns dos temas presentes na obra da diretora, recém oscarizada por *Ataque dos Cães*.

## Aula 08 – Naomi Kawase (Japão)

Com seu primeiro longa, *Suzaku* (1997), se tornou a cineasta mais jovem a receber a Camera d'Or no Festival de Cannes. Também ganhou o Grand Prix com *Floresta dos Lamentos* (2007), o *Carrosse d'Or* em 2009, e foi uma das juradas da competição em 2013. Responsável pelo filme oficial dos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020. É fundadora e diretora executiva do Festival Internacional de Cinema de Nara.

## Aula 10 – Céline Sciamma (França)

Mestre em Literatura Francesa e graduada em Audiovisual na conceituada Universidade La Fémis, Sciamma é uma das vozes mais potentes do cinema contemporâneo. Se dedica a explorar o universo adolescente, a descoberta e o exercício da sexualidade, construção da identidade e papéis de gênero.

# REFERÊNCIAS

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARRENHA, Natalia Cristofolletti. **A Experiência do Cinema de Lucrecia Martel. Resíduos do tempo e sons à beira da piscina.** São Paulo: Alameda, 2013.

HOLANDA, Karla; TEDESCO, Marina Cavalcanti (orgs.). **Feminino Plural – Mulheres no Cinema Brasileiro.** São Paulo: Papyrus, 2017.

HEENEY, Alex; SMITH, Orla (orgs.). **Portraits of Resistance: The Cinema of Céline Sciamma.** Seventh Row. Toronto, 2020.

HOLANDA, Karla (orgs.). **Mulheres de Cinema.** Numa Editora; 1ª edição, 2019.

LUSVARGHI, Luiza; SILVA, Camila Vieira (orgs.). **Mulheres atrás das câmeras: As cineastas brasileiras de 1930 a 2018.** São Paulo: Estação Liberdade, 1ª edição, 2019.

MARGOLIS, Harriet. **Jane Campion's The Piano.** Cambridge University Press, 1999.

MELEIRO, Alessandra. **Cinema no Mundo: África - indústria, política e mercado - Volume 4.** Escrituras; 1ª edição, 2007.

PAMPLONA, Juliana; PESSANHA, Marina (orgs.). **Barbara Hammer: um cinema experimental lésbico.** Rio de Janeiro: Firula Filmes, 2017. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/426249813/Catalogo-da-Mostra-Barbara-Hammer>

TAVARES, Mariana. **Helena Solberg: Do cinema novo ao documentário contemporâneo.** São Paulo: Imprensa Oficial/É Tudo Verdade, 2014.

## FILMOGRAFIA BÁSICA

A ENTREVISTA. Direção: Helena Solberg. 1966.

ESSERE DONNE. Direção: Cecilia Mangini. 1965.

ADOÇÃO. Direção: Márta Mészáros. 1975.

NITRATE KISSES. Direção: Barbara Hammer. 1992.

MOSSANE. Direção: Safi Faye. 1996.

O PIANO. Direção: Jane Campion. 1993.

O P NTANO. Direção: Lucrecia Martel. 2001.

ESPLENDOR. Direção: Naomi Kawase. 2017.

CAFARNAUM. Direção: Nadine Labaki. 2018.

RETRATO DE UMA JOVEM EM CHAMAS. Direção: Céline Sciamma. 2019.